

NOTÍCIAS DO PASSAPORTE DA VACINA E O EMPREGO DAS ANÁFORAS DIRETAS NOS TEXTOS MIDIÁTICOS

NEWS OF THE VACCINE PASSPORT AND THE USE OF DIRECT ANAPHORAS IN MEDIA TEXTS

Aleide Josse Rodrigues Ataide Costaⁱ

Antonia Oziana Batista de Medeirosⁱⁱ

Verônica Palmira Salme de Aragãoⁱⁱⁱ

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

RESUMO: A contribuição dos gêneros textuais é notória em nossa vida desde a infância. Dentre os diversos existentes, destacamos o jornalístico, o qual está presente em nosso cotidiano através de notícias em diferentes suportes. Com o cenário de pandemia, desde o ano de 2020, o vírus SARS-CoV-2, responsável pela COVID-19, foi tema recorrente nas manchetes. Consequentemente, com o avanço da doença, surgiu a necessidade da imunização e, posteriormente, a obrigatoriedade do *Passaporte da Vacina* expandiu-se. Esta pesquisa é voltada para a análise e reflexão das publicações de notícias sobre o *Passaporte da Vacina* e o emprego das anáforas diretas nos textos midiáticos. Logo, foram selecionadas duas notícias: uma do *site CNN* e outra do *EL PAÍS*. O método descritivo e quantitativo buscou observar e refletir se as notícias tencionam influenciar os leitores na tomada de decisão para realizar o esquema vacinal (imunização de pelo menos duas doses da vacina), e apresentar o *Passaporte da Vacina* quando for solicitado. As análises nos permitiram observar os textos e o processo coesivo nas relações linguísticas através de pronomes, advérbios, emprego de conectivos, sinônimos, expressões nominais, dentre outros recursos indispensáveis na compreensão do gênero.

Palavras-chave: Notícias. *Passaporte da Vacina*. Anáforas Diretas. Textos Midiáticos.

ABSTRACT: The contribution of textual genres is notorious in our life since childhood. Among the various existing, we highlight the journalistic, which is present in our daily lives through news at different support. With the pandemic scenario, since the year 2020, the SARS-CoV-2 virus, responsible for COVID-19, was a recurring theme in the headlines. Consequently, with the advancement of the disease, the need for immunization emerged, and, posteriorly, the mandatory *Vaccine Passport* expanded. This research is focused on the analysis and reflection of news publications about the *Vaccine Passport* and the use of direct anaphors in media texts. Soon, two news items were selected: one from the *CNN* website and the other from *EL PAÍS*. The descriptive and quantitative method sought to observe and reflect on whether the news intends to influence readers in making the decision to carry out the vaccination schedule (immunization of at least two doses of the vaccine), and to present the *Vaccine Passport* when requested. The analysis allowed us to observe the texts and the cohesive process in linguistic relations through pronouns, adverbs, use of connectives, synonyms, nominal expressions, among other essential resources for understanding the genre.

Keywords: News. *Vaccine Passport*. Direct Anaphoras. Media Texts.

Introdução

Os gêneros textuais perpassam diversas esferas sociais desde a nossa infância. Os gêneros conto, músicas, fábulas, cartas e teatro estão presentes em algumas instituições: escola, igreja, família ou em outras esferas sociais, como a acadêmica e religiosa. Assim, vamos aos poucos nos envolvendo com uma variedade de leituras orais e escritas em diferentes contextos.

Para divulgarmos um fato sobre alguém ou alguma coisa, geralmente, damos ênfase ao gênero notícia. Logo, deparamo-nos com os gêneros jornalísticos, e cotidianamente somos envolvidos em diversas informações e com manchetes cada vez mais surpreendentes. As notícias são expostas em inúmeros suportes por meio de *sites*, cartazes, murais, *podcasts*, e alcança um elevado número de pessoas a cada dia.

No ano de 2020, um dos temas mais recorrentes no gênero notícia foi a disseminação do vírus SARS-CoV-2:

O Sars-CoV-2, causador da Covid-19, é chamado de “novo” coronavírus porque ele faz parte de uma família maior, que possui membros já conhecidos pelos cientistas. Alguns desses familiares provocaram doenças em seres humanos chegando a gerar surtos. Porém, não se disseminaram a ponto de resultar em uma pandemia como a que estamos vivendo agora (SANTOS, 2021, n.p.).

Logo, vários veículos de comunicação enfatizaram o assunto e isso gerou a propagação de inúmeras notícias a respeito do vírus e da pandemia que trata de surtos de Covid-19 em vários países e regiões do mundo. Isso aconteceu, sobretudo, por meio dos dispositivos: celular, computador, através dos canais de televisão, pelas plataformas do *Youtube* e até pelo aplicativo *Whatsapp*.

Nas principais manchetes, as discussões eram as mesmas, com os índices de infectados, mortes e internações, sendo divulgadas de forma avassaladora. Durante a pandemia da Covid-19, no contexto midiático, destacou-se ainda a postura dos negacionistas:

O negacionismo vai além de um boato ou *fake news* pontual. É um sistema de crenças que, sistematicamente, nega o conhecimento objetivo, a crítica pertinente, as evidências empíricas, o argumento lógico, as premissas de um debate público racional, e tem uma rede organizada de desinformação.

Essa atitude sistemática e articulada de negação para ocultar interesses político-ideológicos muitas vezes escusos, que tem sua origem nos debates do Holocausto, é inédita no Brasil UNICAMP, 2021).

Em decorrência dos fatos noticiados tornou-se urgente abordar as medidas sanitárias e que atualmente vigoram, além da obrigatoriedade do passaporte ou certificado da vacina em alguns espaços públicos e privados. Em contrapartida, várias polêmicas, discursos, debates giraram em torno da palavra “Ciência”, pois algumas autoridades tentaram deslegitimá-la:

A tentativa de deslegitimar a ciência é nociva para a sociedade, especialmente nesse momento de crise sanitária. O Brasil possui vasta experiência no enfrentamento de epidemias e a reconhecida expertise em pesquisas e práticas relacionadas à Saúde Pública (UNICAMP, 2021).

Nesse contexto, a ciência acabou sendo deixada de lado para “os que discordam da existência da Covid-19”, ou tão pouco consideram que a doença cause sérios problemas para os cidadãos, inclusive, complicações que podem ocasionar à morte. Diante do que era exposto na mídia sobre a doença supramencionada, apresentavam-se também as medidas, os cuidados necessários para evitar a disseminação do vírus, essas que ainda estão vigentes. No contexto europeu, surgiram as campanhas para que a sociedade e principalmente os idosos fossem logo imunizados, assim, iniciam com a primeira, a segunda e atualmente, a terceira dose da vacina. No Brasil, de acordo com dados do CONASS (Conselho Nacional de Saúde), acontece a mobilização em todos os estados e aos poucos várias faixas etárias estão sendo imunizadas.

Atualmente, o assunto também muito comentado na Europa é o uso do “passaporte da vacina”. O jornal *El País* divulgou, em Julho de 2021, a seguinte notícia acerca da queda da taxa de imunização em países ricos:

[...] A relutância de muitos em tomar a vacina e o avanço da variante delta levam os Governos a adotar ações para incentivar a imunização e até mesmo impô-la a funcionários públicos [...] “na Alemanha, além dos protestos, há uma disputa entre os partidários da manutenção da liberdade individual para se vacinar e os que querem ser mais duros e exigir o certificado de vacinação para determinadas atividades” (*El País*, julho de 2021).

Logo, os governos pressionam a sociedade para vacinar e apresentar o *passaporte* ou o *certificado da vacina*. No Brasil, a plataforma *Conecte SUS* também passou a emitir o Certificado de Vacinação. Dessa maneira:

O governo brasileiro disponibilizou em três idiomas o certificado do ciclo completo de vacinação contra a covid-19, conhecido como passaporte da vacina. O documento pode ser emitido em português, inglês e espanhol e está disponível no *site* do Conecte SUS e por meio do seu *app* para Android e iOS, que reúne informações dos Sistema Único de Saúde (OLIVEIRA, sd, 2021).

Considerando a expansão quanto à obrigatoriedade do *passaporte da vacina* em locais públicos e privados e a influência do gênero notícia na vida das pessoas, este artigo, abordará o tema *Passaporte da Vacina* no gênero citado, com ênfase para o uso das anáforas diretas. Nessa perspectiva, entendemos que “a anáfora estabelece uma relação coesiva de referência que permite a interpretação de um item pela relação em que se encontra com algo que o precede no texto (FÁVERO; KOCH, 2005, p. 40).

Sendo assim, nosso objetivo geral é analisar no gênero notícia as anáforas diretas com o fim de investigar as possíveis referências, no texto midiático, sobre o *Passaporte da Vacina*. Quanto aos objetivos específicos, buscamos observar as notícias dos jornais sobre o *Passaporte da Vacina*; identificar as ocorrências das anáforas diretas no gênero notícia e investigar as escolhas lexicais do texto midiático como influenciadora da situação comunicativa do produtor. Buscando refletir acerca dos nossos objetivos, fazemos o seguinte questionamento: o emprego das anáforas diretas em notícias veiculadas sobre o *Passaporte da Vacina* pode influenciar o leitor em sua tomada de decisão quanto a ser vacinado?

Quanto à sua disposição metodológica, esse artigo está assim constituído: (i) a revisão da literatura: anáforas diretas, conceituadas por Cavalcante (2011), discurso midiático, definido por Charaudeau (2013) e gênero notícia, descrito por Alves Filho (2011); (ii) considerações sobre a metodologia do artigo; (iii) um prospecto de análise das notícias do *passaporte da vacina*, descrevendo e apontando as principais ocorrências de anáforas diretas nos textos pesquisados e, por fim, (iv) apresentação das considerações finais da pesquisa.

1 O processo anafórico

A linguagem perpassa em diversas esferas sociais e retoma vários elementos importantes no ato da fala e da escrita, dentre os quais podem ser destacadas as habilidades e competências comunicativas do leitor, essas são fundamentais para que a situação comunicativa seja estabelecida. Essa competência é aqui entendida como a capacidade dos falantes “produzirem textos com sentido em situações diversas à interação, utilizando enunciados da língua, em vista disso envolver a competência linguística ou gramatical [...] não só as frases produzidas na língua”, mas em adequação às condições e circunstâncias nas quais são ditas (GLOSSÁRIO, 2014). Para isso, é necessário analisar e compreender os gêneros na perspectiva da produção textual, pois os textos estão presentes em todos os contextos comunicativos. Neste estudo, a teoria linguística que fundamenta o trabalho é a Linguística textual.

A linguística textual constitui um ramo da linguística, que começou a desenvolver na década de 60 na Europa, e, de modo especial, na Alemanha [...] consiste em tomar como unidade básica, não mais a palavra ou frase, mas sim o texto, por serem os textos a forma específica da manifestação da linguagem (FÁVERO; KOCH, 2005, p. 11).

Neste universo linguístico e a partir dessa linha de investigação, logo será possível produzir, constituir, compreender e descrever o texto (MARCUSCHI, 1983). Contribui-se, dessa forma, para compreensão e organização do texto, além de evidenciar os elementos coesivos, nas situações comunicativas e na informatividade. Em vista disso, a intenção do processo anafórico é manter o sentido global do texto em relação ao que foi citado a princípio. Para a realização desse procedimento, a retomada de expressões é necessária em relação ao que foi mencionado anteriormente para uma construção textual coesiva, pois essas estratégias de construção e retomada de referentes são importantes nesse contexto. Nas palavras de Koch (1998, p. 54):

As estratégias de progressão referencial responsáveis pela introdução, preservação, continuidade, identificação e retomada de referentes textuais formam o que se pode chamar cadeia referencial. Essa progressão ocorre

com base numa complexa relação entre linguagem, mundo e pensamento estabelecido em práticas discursivas.

Nesta perspectiva, segundo Koch e Elias (2017, p. 89), “o referente se constrói no nosso dizer, no modo que constituímos esse dizer, de acordo com o nosso objetivo, a nossa intenção, os nossos leitores/ouvintes[...]”. Percebe-se, dessa forma, a importância dessa estratégia de progressão textual no gênero em estudo, notícia, quando ocorre a repetição (retroação) e progressão que são importantes ao lermos, pois ativam vários conhecimentos e contribuem para construirmos sentido.

Para a construção de sentido global de um texto, torna-se pertinente a retomada de termos citados ao longo dele. Dessa maneira, as autoras Koch e Elias (2012 p. 127) afirmam que a anáfora “é o mecanismo linguístico por meio do qual se aponta ou remete para elementos presentes no texto”. Quando falamos ou escrevemos um texto, selecionamos referentes que contribuem para a coesão textual. Como apontam Lima e Sá (2020, p. 121), a “anáfora é um recurso coesivo que visa manter a unidade de sentido do que foi referido anteriormente. É uma estratégia que corresponde à continuidade referencial, ou seja, novas expressões são retomadas no texto na busca de uma construção coesiva”.

Conforme Cavalcante (2011), no que diz respeito ao processo anafórico, no grupo das anáforas, existe dois subgrupos: “anáforas diretas” que apresentam retomadas do mesmo referente e as “anáforas indiretas” sem retomada do mesmo referente, trata-se de fenômenos semelhantes que dependem do contexto. Como ilustrado no quadro abaixo.

Quadro 1 – Processos referenciais anafóricos

Processos referenciais atrelados à menção			
Introdução referencial	Anáfora (continuidade referencial)		
	Anáforas Diretas (correferenciais)	Anáforas Indiretas (Não correferenciais)	
		AI (propriamente ditas)	Anáforas Encapsuladoras

Fonte: CAVALCANTE (2011, p. 86)

Entre a classificação apresentada, iremos discorrer sobre as anáforas diretas, considerando que esse será o encaminhamento para o percurso da análise deste artigo, pois o enfoque do estudo acontece através dos aspectos linguísticos, envolvendo a anáfora direta nas notícias selecionadas e analisadas.

Segundo Cavalcante *et al* (2014, p. 116) “[...] o processo da referenciação se apoia na constatação de que a função primordial da linguagem é prover uma forma de acesso a uma dada realidade”. Nesse sentido, a anáfora direta preserva a articulação gramatical entre os elementos citados no texto, ou seja, esse processo consiste na retomada de referentes. Dessa maneira, na anáfora direta, a retomada dos referentes pode ser por meio da repetição ou substituição de palavras. No entanto, em sentenças com retomadas de repetição, deve-se ter cautela quanto ao uso excessivo dos termos citados. Já com a substituição de palavras com sentido equivalente, são utilizados pronomes, sinônimos etc.

A anáfora direta apresenta uma relação de correferência com os elementos linguísticos mencionados a princípio, sendo atribuídos novos termos necessários para a progressão textual. Conforme Marcuschi (2017, p. 55):

Em geral, postula-se que as anáforas diretas retomam referentes previamente introduzidos, estabelecendo uma relação de correferência entre o elemento anafórico e seu antecedente. Parece haver uma equivalência semântica e, sobretudo, uma identidade referencial entre a anáfora e seu antecedente.

Assim, as retomadas correferenciais asseguram que os novos referentes apresentem uma relação com os elementos já aludidos inicialmente com a intencionalidade de garantir a coesão textual. Para isso, a semântica torna-se também um elemento significativo no gênero textual e, nesse ínterim, discorreremos, na seção que segue, acerca dos textos midiáticos, atribuindo ênfase ao gênero notícia.

2 Textos midiáticos

Atualmente, com a expansão da tecnologia, no tocante ao gênero notícia diversos meios são utilizados para o compartilhamento de informações. Muitas pessoas estão conectadas através das diferentes redes sociais (*Whatsapp, Instagram, sites, blogs*, entre outros) com a finalidade da divulgação de notícias, num fluxo diário e rotineiro. Além disso, existe o público que busca manter-se atualizado acerca do que acontece no mundo. Por esse ângulo, e de acordo com Charaudeau (2013), a construção de um discurso envolve distintos elementos linguísticos, que são considerados de acordo com o contexto social em que os falantes estão inseridos.

No que se refere à comunicação midiática, assim como em qualquer processo de comunicação, existe o emissor e o receptor para tal situação. Dessa maneira, Charaudeau (2013, p. 72) salienta que:

A comunicação midiática põe em relação duas instâncias: uma de produção e outra de recepção. A instância de produção teria, então, um duplo papel: de fornecedor de informação, pois deve fazer saber, e de propulsor do desejo de consumir as informações, pois deve captar seu público. A instância de recepção, por seu turno, deveria manifestar seu interesse e/ou seu prazer em consumir tais informações.

Nessa perspectiva, a função da instância de produção é disponibilizar as informações e estimular o interesse ao público em adquirir conhecimento acerca do conteúdo que será repassado. Logo, a instância de recepção desempenha sua possível satisfação em receber tais informações.

Ainda em conformidade com o autor, devem ser considerados diversos aspectos responsáveis por constituir um ato de linguagem com coesão. “Isso nos obriga a levar em conta tanto os discursos de justificativa, produzidos pelos profissionais das mídias sobre seu modo de fazer, quanto às características do funcionamento da máquina midiática em si” (CHARAUDEAU, 2013, p. 73). Assim, será imprescindível que o público possua conhecimentos dos elementos linguísticos para filtrar as notícias que se deparam constantemente, tendo em vista a relevância de absorver o que lemos ou ouvimos. Já para os produtores midiáticos, além do repasse das notícias, existem os fatores sociais a serem pensados no momento da organização de informações para atingir suas possíveis expectativas.

O gênero textual notícia possui a função de ser informativo sobre temas atuais e de interesse social, além de atualmente ser veiculado em diversos suportes, tais como *blogs*, *sites*, plataformas do *Youtube* e outros.

Quanto às suas características estruturais, Alves Filho *apud* Van Dijk (2011) apresenta as categorias da estrutura da notícia: “Manchete, lead, episódio e comentários” Essas categorias contribuem para o leitor fazer um breve reconhecimento do que o texto apontará e os possíveis sentidos atribuídos ao mesmo. O autor ainda destaca:

Esta estrutura visa atender às expectativas do leitor de jornal, considerando que o leitor não dispõe de muito tempo para leitura [...] embora esta estrutura possa variar em decorrência dessas notícias serem produzidas por inúmeros veículos de comunicação, visando atingir públicos diferentes.”. A manchete e o lead [...] têm como função resumir o evento para captar a atenção dos leitores para os fatos relevantes que possam lhes dizer interesse (ALVES FILHO, 2011, p. 98).

Portanto, ao término do nosso embasamento teórico, mostraremos no tópico seguinte a análise realizada a partir da seleção de notícias, pois para Linguística textual o termo texto pode ser tomado em duas acepções, a saber: “texto, em sentido lato [...] e o discurso como atividade comunicativa de um falante numa situação de comunicação dada [...]” (FÁVERO e KOCH, 2005, p. 26). Dessa forma, as notícias sobre o *passaporte da vacina*, sendo esse um documento comprobatório do esquema vacinal da COVID-19 estarão presentes no corpus em estudo, assim como o *passaporte da vacina*. Para isso, pesquisamos nos *sites* do

jornal *El País* e *CNN* no Brasil e selecionamos algumas notícias relacionadas ao tema, intencionando apontar as relações de coesão referencial, partindo do processo anafórico.

3 Análise de dados

A pesquisa tem como método a abordagem descritiva e qualitativa, seguindo a posição de Minayo (2001, p. 21) que apresenta que a pesquisa qualitativa “se preocupa com o nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, de motivações, aspirações [...]”. A partir do *corpus* de duas notícias retiradas dos sites *CNN* e *EL PAÍS*, analisa-se o uso frequente das anáforas diretas com destaque também para seus referentes.

Analisa-se as ocorrências das anáforas diretas no gênero textual, a manipulação das informações presentes no mesmo, assim como as possibilidades de uso destas informações na propagação de fatos para a sociedade. Nesse tocante, partimos da premissa em observar e refletir se as notícias intencionam influenciar os leitores na tomada de decisão para realizar o esquema vacinal (imunização de pelo menos duas doses da vacina) e, conseqüentemente, a fazê-los tomar posição no que diz respeito à apresentação do *passaporte sanitário*¹ quando for solicitado. No *corpus* analisado, destacam-se as anáforas diretas e os referentes retomados.

Notam-se as ocorrências do emprego de expressões nominais na retomada de referentes nas publicações sobre o *passaporte da vacina*. Vejamos alguns exemplos retirados das notícias em análise da *CNN* e *EL PAÍS* respectivamente nas tabelas 1 e 2.

Tabela 1 – Notícia da *CNN*

<p><u>TÍTULO DA NOTÍCIA</u> Passaporte da vacina é um avanço para brasileiros e turistas, diz infectologista.</p>
<p><u>LEAD DA NOTÍCIA</u> Infectologista David Uip, membro do Centro de Contingência do coronavírus em São Paulo, afirmou que não seria adequado o “turismo antivacina” no Brasil.</p>

¹ *Passaporte da Vacina* e *Passaporte Sanitário* corresponde ao mesmo documento.

CORPO DO TEXTO

1 O médico infectologista **David Uip**, membro do Centro de Contingência
 2 do novo coronavírus em São Paulo, afirmou à CNN nesta quinta-feira
 3 que o **passaporte da vacina é um “avanço importante”** para dar
 4 segurança a **brasileiros e turistas** estrangeiros.
 5 “Acho passaporte importante sim, eu acho adequado. **O passaporte da**
 6 **vacina é um avanço** que dá segurança para quem vem [de fora do país]
 7 e para nós [brasileiros]”, afirmou.
 8 Segundo **ele**, não seria adequado o **Brasil** virar um local de “turismo
 9 antivacina”. **Ele** ressaltou que defende o **passaporte da vacina**, e não o
 10 fechamento das fronteiras.
 11 “Acho importante [**o passaporte da vacina**], visto que é exigido em
 12 muitos países, tanto nos Estados Unidos quanto em países da Europa.
 13 Não é adequado [**o país**] virar um local de turismo antivacina. Já temos
 14 problemas suficientes no **Brasil**”, avaliou.

Fonte: elaborada pelas Autoras

Observamos, no texto, uma grande ocorrência de anáforas diretas, o que nos mostra as possibilidades que o enunciador tem para a construção de sentidos por meio das expressões referenciais. Os autores abaixo definem a anáfora direta:

A anáfora direta ou correferencial diz respeito à retomada de um referente presente no texto, de forma a garantir a progressão referencial, contribuindo para a sequência das ideias apresentadas no texto. Esse tipo de retomada pode se dar através de pronomes substantivos, de sintagmas nominais, por repetição de um item lexical etc. (SILVA; BARBOSA, 2019, p. 34).

Nas linhas 08 e 09 por meio de pronome, o anafórico “ele” reativa o referente “O médico infectologista David Uip”, visto que na linha 01 tal elemento foi introduzido anteriormente, mantendo uma relação de correferencialidade, de autoridade, que destaca a importância de apresentar o certificado de vacina ao adentrar no Brasil. A expressão “um avanço” logo no título da notícia apresenta um referente pontual “o passaporte da vacina”, sendo repetida nas linhas 03 e 06. Por conseguinte, a repetição de “passaporte da vacina”, nas linhas 03, 05, 09 e 11, retoma o título da notícia, dessa vez, com a opinião do médico entrevistado, David Uip.

Com isso, é introduzido um argumento de autoridade, que destaca a importância de apresentar o certificado de vacina ao adentrar no Brasil. Há aqui uma orientação

argumentativa que mobiliza o sujeito a adquirir o passaporte, pois a “referenciação por meio de formas nominais é um dos mais importantes recursos argumentativos que a língua nos oferece” (KOCH, 2017, p.100).

Na linha 13, o anafórico “o país” retoma o referente “o Brasil” e, nas linhas 08 e 14, aciona um elemento já mencionado no lead do texto, “Brasil”, contribuindo, portanto, para o sentido e sequência ao texto lido. Diante do exposto, foi possível perceber que as expressões nominais, os pronomes e diferentes formas de retomar referentes são frequentes na notícia sobre o *passaporte da vacina*, convergindo para a progressão do texto por meio da repetição. Além disso, “os referentes operam a “transformação” dos objetos do discurso à medida que o texto avança” (KOCH; ELIAS, 2017, p. 91). Os referentes ganham valores que destacam o “passaporte da vacina” por meio das escolhas lexicais da coesão referencial do gênero. Na próxima tabela, há uma notícia do *El País* sobre o Passaporte da vacina na Itália e sua respectiva análise.

Tabela 2 – Notícia da *EL PAÍS*

<p>TÍTULO DA NOTÍCIA “Passaporte covid-19” faz Draghi enfrentar primeiros protestos nas ruas italianas.</p>
<p>LEAD DA NOTÍCIA Queixas e mobilizações marcam estreia do salvo-conduto que só permite acesso aos locais de trabalho a quem tiver recebido pelo menos uma dose da imunização.</p>
<p>CORPO DO TEXTO 1 A Itália estreia nesta sexta-feira a medida mais polêmica do mandato do primeiro- 2 ministro Mario Draghi,—e também a primeira que pode lhe causar desgaste real 3 nas ruas desde sua posse, em fevereiro. A partir de hoje, qualquer trabalhador 4 italiano precisará apresentar seu certificado de vacinação (chamado localmente 5 de <i>Green Pass</i>) para poder desempenhar sua atividade profissional. A ordem 6 abrange de autônomos a funcionários de multinacionais, passando por 7 empregados de microempresas e domésticas. O decreto aprovado pelo Governo 8 admite que, na ausência do passaporte sanitário, se apresente um exame 9 de covid-19 com resultado negativo. Mas, inclusive por uma questão econômica, 10 não é viável repetir o exame a todo momento. Depois de tornar o certificado 11 obrigatório para frequentar cinemas museus, academias de ginástica e 12 restaurantes, a Itália agora fecha ainda mais o cerco contra a mentalidade antivacina. 13 A medida é pioneira nos países ocidentais, e na prática representa a 14 obrigatoriedade da vacinação para poder manter uma vida normal. Uma parte 15 minoritária dos italianos, entretanto, não está de acordo e preparou 16 manifestações e greves dos transportes para esta sexta-feira, num movimento 17 que pode parar o país. O Executivo de Draghi, apesar das ameaças e do risco 18 de colapso, não tem nenhuma intenção de recuar.</p>

Fonte: elaborada pelas Autoras

No segundo texto, há ocorrência da anáfora direta logo no lead da notícia. O elemento anafórico “salvo-conduto” (*documento que autoriza alguém a viajar e transitar livremente; passaporte, laissez-passer*), retoma o referente no início do título da notícia “passaporte covid-19” e que introduz o assunto. Logo, a anáfora direta por meio do recurso ‘substituição’ é apresentada por meio das palavras “certificado de vacinação”, “passaporte sanitário²” e “certificado”, nas linhas 04, 08 e 10, respectivamente.

Nas linhas 1 e 13, surge a expressão “a medida”. Refere-se às palavras salvo-conduto, presente no lead, por meio dos vocábulos “a primeira”, um numeral que substitui as palavras “a medida” e que também se refere a “passaporte”, reafirmando no gênero textual a obrigatoriedade do certificado a partir desta medida. São eles elementos linguísticos importantes e que contribuem para o leitor tomar a decisão de se vacinar contra covid-19.

Na linha 12 do texto, surge a palavra “Itália” que aparece novamente na linha 17 com a expressão “o país”, portanto trata-se de uma anáfora com o fim de evitar repetição de palavras por meio de coesão. Nesse contexto, as anáforas estão muito presentes nas notícias, seja direta ou indiretamente. Nesta notícia do *El País*, a Itália torna obrigatória a apresentação do “passaporte da vacina” para os trabalhadores. Logo, é um efeito de sentido (de obrigatoriedade) que alcança o público e que o influencia a tomar a vacina, pelo exemplo dado pelo país.

A partir das informações presentes no *corpus* do presente estudo ficam explícitas as consequências da não apresentação do certificado de vacinação nos principais locais do país, através da proibição da entrada dos cidadãos que não estão vacinados nos seguintes espaços: museus, academias de ginástica, cinemas e restaurantes da Itália.

Assim sendo, percebe-se que há uma preocupação do enunciador em estabelecer a continuidade referencial do texto com a utilização de recursos anafóricos como a repetição, substituição, promovendo, com isso, uma progressão sequencial do texto.

² Sinônimo das palavras *Passaporte da vacina; Passaporte da Covid-19 e Certificado de vacinação*, presentes na notícia.

Considerações finais

Os textos analisados apresentam, na introdução de ambas as notícias, objetos discursivos que apontam para o assunto abordado neste artigo, o *passaporte da vacina*, e refletem acerca da importância do conhecimento enciclopédico do leitor ou da leitora, uma vez que a interação leitor-texto se torna fundamental com este conhecimento. Segundo Koch (2003, p. 46), tal conhecimento diz respeito ao “conhecimento do mundo que se encontra armazenado na memória de longo prazo, e o interacional recobre os conhecimentos funcional, comunicacional, metacognitivo e superestrutural, sendo o último o que garante a interação (as ações verbais) pela linguagem”.

A partir do estudo das anáforas, percebemos que elas estão presentes em vários gêneros textuais, porém no gênero jornalístico *notícias* seu emprego é recorrente, quer seja de forma direta ou indireta. Com essas considerações, nosso foco incidiu sobre as anáforas diretas relacionadas ao tema *passaporte da vacina*. As referências presentes no discurso jornalístico podem colaborar para o entendimento do que é lido e de quais ações podemos fazer para tomadas de certas decisões, nesse caso, tomar a vacina contra Covid 19.

A linguagem utilizada, por ser explícita e formal, possui características do gênero notícias, visa informar e apresentar os fatos de maneira direta, sucinta, e mobiliza espaço linguístico que fomenta e potencializa os espaços de interpretação e de compreensão na conjuntura do texto noticioso e informativo. A partir de um “simples compartilhar” nos aplicativos atuais e nas redes sociais, os sujeitos do discurso podem se tornar propagadores de boas ou más notícias. A partir deste trabalho foi primordial perceber a importância do emprego das anáforas como estratégia de referenciação na progressão textual e na interação com os interlocutores para entendimento de vários assuntos tão importantes e atuais, tais como a COVID-19 e o *passaporte da vacina*.

Percebeu-se que observar e analisar o emprego das anáforas diretas possibilita refletir sobre o inerente processo de referenciação e de retomadas de marcadores e de sentidos no texto. As anáforas apresentam muitas funções e contribuem para elaborar o sentido daquilo do que é dito, indicando opiniões, propondo direções argumentativas dos objetos presentes no gênero do discurso.

O que apontamos, neste artigo, pressupõe, sem dúvida, verificar o importante papel desempenhado pelas expressões nominais e pronominais na organização textual, uma vez que contribuem para orientação argumentativa na decisão do leitor em tomar a vacina e na sequência, adquirir o *passaporte*. Essas realizações linguísticas colaboram para a compreensão do objeto de estudo.

Referências

ALVES FILHO, F. *Gêneros Jornalísticos: notícias e cartas de leitor no ensino fundamental*. São Paulo: Cortez, 2011.

CAVALCANTE, Mônica M.; CUSTÓDIO FILHO, Valdinar; BRITO, Mariza Angélica P. *Coerência, referenciação e ensino*. São Paulo: Cortez, 2014.

CHARAUDEAU, Patrick. *Discurso das mídias*. Trad. Angela M. S. Corrêa. 2 ed., 2 reimpressão. São Paulo: Contexto, 2013.

CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. *Dicionário da Análise do discurso*. USP. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5718774/mod_resource/content/1/Charadeau%20%20Maingueneau%20-%20Dicion%3%A1rio%20de%20AD.pdf. Acesso em: 26 maio 2022.

FÁVERO, Leonor L.; KOCH, Ingedore Grünfeld V. *Linguística textual: introdução*. São Paulo: Cortez, 2005.

GLOSSÁRIO. *Glossário Ceale de termos de Alfabetização, leitura e escrita para educadores*. Belo Horizonte, CEALE/Faculdade de Educação da UFMG. 2014. Disponível em: <http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/multimodalidade>. Acesso em: 26 maio 2022.

KOCH, Ingedore Grünfeld V. *Desvendando os segredos do texto*. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

KOCH, Ingedore Grünfeld V. *A Coesão Textual*. São Paulo: Contexto, 2005.

KOCH, Ingedore Grünfeld V. *As tramas do texto*. Rio de Janeiro: Contexto, 2014.

KOCH, Ingedore Grünfeld V.; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2015.

KOCH, Ingedore Grünfeld V.; ELIAS, Vanda Maria. *Escrever e Argumentar*. São Paulo: Contexto, 2017.

LIMA, Darlene P.; SÁ, Jammara Oliveira Vasconcelos de. As anáforas indiretas em notícias escritas: aprimorando as produções de alunos do 7º ano. *Revista Colineares*, Mossoró/Rn, v. 7, n. 1, p. 114-139, 2020.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Anáfora indireta: o barco textual e suas âncoras. In: KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; MORATO, Edwiges Maria; BENTES, Anna Christina. *Referenciação e discurso*. 2 ed. 1ª reimpressão São Paulo: Contexto, 2017.

MARI, João de. Passaporte da vacina é um avanço para brasileiros e turistas, diz infectologista. *CNN*, São Paulo, 02 dez. 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/passaporte-da-vacina-e-um-avanco-para-brasileiros-e-turistas-diz-infectologista/>. Acesso em: 27 jan. 2022.

MIGUEL, Bernardo de. Passaporte covid-19 se impõe no dia a dia de 21 países europeus. *EL PAÍS*, Bruxelas, 08 ago. 2021. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/sociedade/2021-08-08/passaporte-covid-19-se-impoe-no-dia-a-dia-de-21-paises-europeus.html>. Acesso em: 25 out. 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). *Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade*. 18 ed., Petrópolis: Vozes, 2001.

OLIVEIRA, Vinícius de. *Covid-19: como emitir o certificado de vacinação em 3 idiomas*. Disponível em: <https://www.uol.com.br/tilt/noticias/redacao/2021/08/24/covid-19-certificado-de-vacinacao-pode-ser-emitido-em-3-idiommas-veja-como.htm?>. Acesso em: 05 dez. 2021.

RATHSAM, Luciana. *Negacionismo na pandemia: a virulência da ignorância*. Disponível em: <https://www.unicamp.br/unicamp/noticias/2021/04/14/negacionismo-na-pandemia-virulencia-da-ignorancia> Acesso em: 13 mar. 2022.

SANTOS, Tereza Maria. *As diferenças e semelhanças entre outros coronavírus e o Sars-CoV-2*. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/medicina/as-diferencas-e-semelhancas-entre-o-sars-cov-2-e-outros-coronavirus/> Acesso em: 26 mar. 2022.

SILVA, Roberto Claudio Bento da; BARBOSA, Maria do Socorro Maia Fernandes. *A referenciação em crônicas de alunos do 9º ano do Ensino Fundamental*. 2019. 139 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Profletras, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Pau dos Ferros, 2019.

CONASS. Vacinação contra a COVID-19. 2021. Disponível em: <https://www.conass.org.br/vacinacovid19/#v2>. Acesso em: 26 jan. 2022.

VERDÚ, Daniel. ‘Passaporte covid-19’ faz Draghi enfrentar primeiros protestos nas ruas italianas. *EL PAÍS*, Roma, 15 out. 2021. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/internacional/2021-10-15/passaporte-covid-faz-draghi-enfrentar-primarios-protestos-nas-ruas-italianas.html>. Acesso em: 27 jan. 2022.

ⁱ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem (PPCL) pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Graduada em Letras pela Universidade CEUMA no Estado do Maranhão. Especialista em Metodologias Inovadoras ao Ensino de Língua Portuguesa pelo IESF/MA. Especializanda em Literatura e Ensino pela Universidade Estadual do Maranhão-UEMA.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1678423572825963>.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5141-2254>

E-mail: aleidejosse@alu.uern.br.

ⁱⁱ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem (PPCL) pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Graduada em Letras Inglês pela UFERSA no Estado do Rio Grande do Norte. Especialista em Ensino de Língua Inglesa pela Universidade Candido Mendes e em Linguística e Formação de Leitores pela FARESE.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2937361145588259>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3939-3417>

E-mail: ozianamedeiros@alu.uern.br.

ⁱⁱⁱ Doutora em Língua Portuguesa (Letras Vernáculas) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Professora do Departamento de Letras Vernáculas da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Integra o Mestrado PROFLETRAS e o PPCL/UERN.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9361633594985944>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2250-8051>

E-mail: veronicasalme@uern.br.